



PROFESSOR CLASSE B - COM HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGO 26

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1	Use apenas caneta esferográfica transparente com tinta azul ou preta.																														
2	Escreva abaixo o seu nome, sala e local da prova no espaço indicado nesta capa.																														
3	A prova terá duração máxima de 3 (três) horas , incluindo o tempo para responder a todas as questões do Caderno de Provas e preencher a Folha de Respostas .																														
4	Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a Folha de Respostas e o Caderno de Provas ao fiscal.																														
6	Verifique se este Caderno de Prova contém 30 questões , sendo: • 05 de Didática; • 10 de Língua Portuguesa; • 15 de Conhecimentos Específicos. Cada uma delas com 04 (quatro) alternativas. Se estiver incompleto ou contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite ao fiscal de sala para substituí-lo.																														
7	Na Folha de Resposta, será anulada a questão cuja resposta apresentar emenda, rasura, ou ainda mais de uma opção marcada ou sem marcação.																														
8	Leia toda a questão e assinale, no Caderno de Provas , a alternativa que julgar correta antes de transpor a opção escolhida para a Folha de Respostas .																														
9	Ao receber a Folha de Respostas , confira todos os dados constantes no cabeçalho, certificando-se de que, realmente, correspondem aos seus. Caso exista alguma falha, comunique ao fiscal de sala.																														
10	Assine a Folha de Respostas – verificar a localização do espaço para assinatura do candidato																														
11	Não será permitido o uso de material estranho à prova.																														
12	Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas uma resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na Folha de Respostas , pinte completamente o campo correspondente conforme a figura ao lado: <table><tr><td></td><td>A</td><td>B</td><td>C</td><td>D</td></tr><tr><td>1</td><td>☐</td><td>☒</td><td>☐</td><td>☐</td></tr><tr><td>2</td><td>☒</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td></tr><tr><td>3</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☒</td></tr><tr><td>4</td><td>☐</td><td>☐</td><td>☒</td><td>☐</td></tr><tr><td>⋮</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>		A	B	C	D	1	☐	☒	☐	☐	2	☒	☐	☐	☐	3	☐	☐	☐	☒	4	☐	☐	☒	☐	⋮				
	A	B	C	D																											
1	☐	☒	☐	☐																											
2	☒	☐	☐	☐																											
3	☐	☐	☐	☒																											
4	☐	☐	☒	☐																											
⋮																															
13	Os rascunhos e as marcações feitas neste Caderno de Provas não serão considerados para efeito de avaliação.																														
14	Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.																														
15	O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.																														

Nome do Candidato:

Sala:

Local de Prova:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

- 01.** As concepções sobre o papel do professor e do aluno no processo de ensino e de aprendizagem refletem diferentes tendências pedagógicas presentes na história da educação brasileira. Na perspectiva da pedagogia progressista libertadora, o conhecimento é construído por meio
- A) da repetição de exercícios e práticas, entendida como a única forma de garantir a aprendizagem para o seu crescimento individual e coletivo.
 - B) da interação entre sujeitos, mediada pela linguagem e pela cultura, que possibilita a internalização dos conhecimentos e sua transformação pessoal.
 - C) da transmissão e assimilação dos conteúdos científicos, considerados essenciais para o desenvolvimento humano e social e para a transformação da realidade.
 - D) da experiência de vida, entendida como aprendizagem contínua e reconstrução permanente do vivido, intrinsecamente ligado ao contexto social e a necessidade de transformação.
- 02.** No contexto da Educação Básica, os documentos legais, como a Constituição Federal e a LDB (Lei n.º 9.394/1996), definem finalidades educacionais que orientam diretamente a prática pedagógica escolar. No planejamento de suas aulas, o professor utiliza essas finalidades como referência para
- A) pensar estratégias e metodologias de ensino.
 - B) trabalhar os critérios de avaliação interna e externa.
 - C) determinar a carga horária da disciplina e o currículo escolar.
 - D) definir estratégias didático-pedagógicas e elaborar o calendário escolar.
- 03.** De acordo com Luckesi (2005), avaliar a aprendizagem vai além de atribuir notas. Trata-se de um processo contínuo de acompanhamento e ajuste das ações pedagógicas. Nesse contexto, no exercício da docência, a avaliação deve ser entendida como
- A) uma prática planejada, mediadora, reflexiva, considerando uma abordagem teórica pedagógica específica.
 - B) uma prática investigativa, mediadora, reflexiva, em que os aspectos quantitativos têm prioridade sobre os qualitativos.
 - C) uma abordagem orientada por objetivos mensuráveis, em que procedimentos e resultados podem ser analisados de forma reflexiva.
 - D) uma abordagem planejada e orientada por objetivos claros, em que procedimentos e resultados podem ser analisados de forma reflexiva e sistemática.
- 04.** No planejamento pedagógico, as técnicas de ensino representam os procedimentos específicos que o professor utiliza para facilitar a aprendizagem, tornando os conteúdos acessíveis e significativos para os alunos. Entre as técnicas de ensino, destacam-se aquelas que promovem a participação ativa dos estudantes, a construção do conhecimento e a aplicação prática do conteúdo aprendido. Considerando essa perspectiva, é possível afirmar que
- A) no estudo de caso, o professor apresenta situações reais e fictícias para que os alunos proponham uma única solução.
 - B) na exposição dialogada, o professor apresenta o conteúdo de forma interativa, incentivando perguntas e discussões.
 - C) no seminário, o professor assume o papel de coordenador, orientador, estimulando a aprendizagem, com foco na socialização dos estudantes.
 - D) na demonstração teórico-prática, o professor realiza experiências ou atividades para que os alunos, observem e compreendam o conteúdo.

- 05.** As metodologias, voltadas para a aprendizagem, consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, com objetivos de auxiliar o aprendizado dos estudantes. No contexto das metodologias ativas, a abordagem da sala de aula invertida
- A) permite ao professor trabalhar as dificuldades dos alunos, por meio de apresentações sobre o conteúdo da disciplina.
 - B) o ensino é adaptado para atender às necessidades de aprendizagem, às preferências e aos objetivos individuais dos alunos.
 - C) propõe ao aluno estudar previamente o conteúdo, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem, por meio de perguntas, discussões e atividades práticas.
 - D) é uma proposta de ensino de educação formal em que mescla os momentos em que o aluno estuda os conteúdos em sala de aula utilizando recursos *on-line* na própria sala de aula.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 06 a 15 referem-se ao texto a seguir.

Sociedade do espetáculo

Maria Rita Kehl

Este texto toma emprestado o título de um dos livros mais conhecidos do filósofo e teórico marxista francês Guy Debord (1931–1994). Passados mais de 30 anos de sua morte, o tema mostra-se cada vez mais atual. Para o autor, a sociedade capitalista, em seu estágio avançado, transformou as relações sociais em um grande espetáculo, no qual imagens e aparências se sobrepõem à vida real e às experiências autênticas. Nesse contexto, os sujeitos buscam sempre apresentar-se em sua melhor performance: felizes, endinheirados, desfrutando de viagens interessantes, festas incríveis etc.

Os “15 minutos de fama” que todos deveriam experimentar uma vez na vida, na visão idílica de Andy Warhol, tornaram-se insuficientes para quem vive neste mundo hiperconectado do século XXI. É preciso exhibir-se constantemente, sempre na melhor pose possível. Não basta estar, eventualmente, feliz e desfrutando férias, jantando em um bistrô em Paris ou viajando em um cruzeiro de luxo. É necessário que muita gente saiba disso – e, de preferência, inveje tal privilégio. O espetáculo, escreve Debord, é uma relação social mediada por imagens que, por sua circulação, acabam por “dominar a vida”. A qualidade da inserção social do sujeito passa a ser medida pelas imagens que ele consegue produzir e divulgar.

Hoje, para o viajante, talvez importe menos o prazer de conhecer lugares novos do que o gostinho de provocar inveja nos amigos. Daí a sanha de registrar, em fotografias e vídeos, momentos supostamente maravilhosos e divulgá-los rapidamente nas redes sociais, ou enviá-los para incontáveis grupos de WhatsApp. Debord não poderia prever o que viria a ser o poder dos telefones celulares nas novas configurações da sociedade do espetáculo. Com um singelo aparelho de comunicação em mãos, as pessoas criam autoficções que lhes conferem prestígio diante dos outros.

Podemos supor, além disso, uma relação entre a predominância da imagem sobre o pensamento e o declínio das narrativas – tão caras ao meu filósofo favorito, Walter Benjamin. Quem ainda quer ouvir relatos interessantes, se estes podem ser substituídos por fotos e vídeos? Penso que o interesse genuíno em adquirir novos conhecimentos ao viajar, ou mesmo em ampliar a compreensão do mundo em que vivemos, tem sido facilmente substituído pelos efeitos fetichistas de divulgar, o máximo possível, imagens de lugares paradisíacos, restaurantes caríssimos, festas de arromba.

Outro aspecto que Debord não teria como prever é que essa hiperexposição de cenas banais do cotidiano se transformaria em um grande negócio, à medida que as plataformas digitais passaram a monetizar as publicações dos usuários com maior alcance. Hoje, grande parte dos jovens nutre a ilusão de alcançar fama e fortuna por meio desse espetáculo. E não tardaram a surgir empresários inescrupulosos, dispostos a explorar a imagem de crianças e adolescentes nas redes sociais. Como denunciou recentemente o youtuber Felipe Bressanim Pereira, conhecido como Felca, há de tudo um pouco nesse terreno pantanoso: de programas de entrevistas conduzidos por versões mirins de coaches de empreendedorismo a *reality shows* protagonizados por menores, nos quais eles participam de festas com bebidas alcoólicas, usam roupas provocativas e executam danças sensuais – um prato cheio para os pedófilos e predadores sexuais.

Nesse cenário, alguns pais talvez não se deem conta de que, ao buscar seus 15 minutos de fama e alguns likes, acabam expondo seus bebês fofinhos a adultos perversos que habitam os ambientes digitais. Outros, como denunciou Felca, parecem não se importar em ganhar alguns trocados com a exposição dos próprios filhos – mesmo em contextos que violam a dignidade de crianças e adolescentes.

Observem o paradoxo: justamente ali, nas situações em que a vida parece, aos olhos dos outros, mais vibrante e interessante, é onde ela acaba por ser mais aviltada. Sim, aviltada. Pois é quando o contato com o mundo deixa de ser uma fonte de experiência e passa a ser apenas uma oportunidade de exibicionismo. Perde-se, na acepção de Walter Benjamin, um elemento precioso em nossa tarefa de criar sentidos para a vida. Perde-se a capacidade de transformar o fato em narrativa e a vivência em experiência. O vazio que advém da sanha por vivências que não se convertem em experiência talvez ajude a explicar a violência que constantemente ameaça o laço social.

Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/>. Acesso em; 02 set. 2025. (texto adaptado)

06. Em relação à sociedade do espetáculo, é propósito principal do texto

- A) propor intervenções plausíveis.
- B) descrever episódios polêmicos.
- C) narrar acontecimentos marcantes.
- D) construir um posicionamento crítico.

07. Uma característica da sequência textual dominante no texto é

- A) encadear acontecimentos em uma relação de simultaneidade.
- B) encadear acontecimentos em uma relação de sucessividade.
- C) ser desenvolvida em torno de orientações a serem seguidas pelo leitor.
- D) ser desenvolvida em torno do embate entre duas posições divergentes.

08. Um aspecto da coerência textual exigido para leitura do texto é

- A) o estabelecimento de relações intertextuais.
- B) o resgate de informação implícita presente no título.
- C) a percepção do sentido conotativo predominante.
- D) a necessidade de um conhecimento histórico específico

As questões 09 e 10 referem-se ao trecho reproduzido a seguir.

Daí a sanha de registrar, em fotografias e vídeos, momentos supostamente maravilhosos e divulgá-**los** rapidamente nas redes sociais, ou enviá-**los** para incontáveis grupos de WhatsApp. Debord não poderia prever o que viria a ser o poder dos telefones celulares nas novas configurações da sociedade do espetáculo. Com um singelo aparelho de comunicação em mãos, as pessoas criam autoficções que **lhes** conferem prestígio diante dos outros.

09. Sobre os elementos em destaque, é correto afirmar:

- A) o primeiro e o segundo exercem a mesma função sintática e sempre concordam em gênero e número com o termo ao qual se referem.
- B) o primeiro e o segundo exercem funções sintáticas distintas e sempre concordam em gênero e número com o termo ao qual se referem.
- C) o terceiro sempre concorda em gênero e número com o termo ao qual se refere e exerce função sintática distinta dos dois primeiros.
- D) terceiro sempre concorda em gênero e número com o termo ao qual se refere e exerce a mesma função sintática dos dois primeiros.

10. Sobre a pontuação do trecho, é correto afirmar:

- A) a primeira vírgula poderia ser retirada sem prejuízo nem para a estrutura sintática nem para o sentido da informação.
- B) as duas primeiras vírgulas delimitam um bloco de informação secundária que apresenta posição fixa na estrutura da frase.
- C) as duas primeiras vírgulas delimitam um bloco de informação secundária que poderia ser deslocada na estrutura da frase.
- D) a segunda vírgula poderia ser retirada sem prejuízo nem para a estrutura sintática nem para o sentido da informação.

11. Leia o período a seguir.

Sim, aviltada. **Pois** é quando o contato com o mundo deixa de ser uma fonte de experiência e passa a ser apenas uma oportunidade de exibicionismo.

A palavra em destaque foi empregada com valor de

- A) explicação, e esse é o único valor que ela apresenta na língua portuguesa.
- B) explicação, mas, na língua portuguesa, esse uso pode assumir outro valor.
- C) conclusão, e esse é o único valor que ela apresenta na língua portuguesa.
- D) conclusão, mas, na língua portuguesa, esse uso pode assumir outro valor.

12. Sobre os discursos presentes no texto, é correto afirmar que, além da voz da autora, percebe-se, de forma explícita,

- A) quatro vozes; a voz do youtuber Felca é trazida sob forma de citação direta.
- B) quatro vozes; a voz do youtuber Felca é trazida sob forma de citação indireta.
- C) cinco vozes; a voz do pensador Walter Benjamin é trazida sob forma de citação direta.
- D) cinco vozes; a voz do pensador Walter Benjamin é trazida sob forma de citação indireta.

13. Considere o período a seguir.

Para o autor, a sociedade capitalista, em seu estágio avançado, transformou as relações sociais em um grande espetáculo, no qual imagens e aparências se sobrepõem à vida real e às experiências autênticas.

As ocorrências do acento grave justificam-se,

- A) nos dois casos, pela regência de um nome.
- B) nos dois casos, pela regência de um verbo.
- C) na primeira ocorrência, pela regência de um nome; na segunda, pela regência de um verbo.
- D) na primeira ocorrência, pela regência de um verbo; na segunda, pela regência de um nome.

As questões 14 e 15 referem-se ao trecho reproduzido a seguir.

O vazio que advém da sanha por vivências que não se convertem em experiência **talvez** ajude a explicar a violência que constantemente ameaça o laço social.

14. A palavra em destaque é

- A) adjetivo e está empregada com a função de expressar um modo categórico de afirmar.
- B) adjetivo e está empregada com a função de expressar um modo não categórico de afirmar.
- C) advérbio e está empregada com a função de expressar um modo categórico de afirmar.
- D) advérbio e está empregada com a função de expressar um modo não categórico de afirmar.

15. A palavra “que”, nas três ocorrências, introduzem estruturas de valor

- A) adjetivo e exercem a mesma função sintática: sujeito.
- B) adverbial e exercem a mesma função sintática: sujeito.
- C) adjetivo e exercem a mesma função sintática: objeto direto.
- D) adverbial e exercem a mesma função sintática: objeto direto.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. Após 4 semanas seguidas, com aulas abordando o conteúdo *jogo*, o professor de Educação Física dos anos iniciais de uma determinada escola pública, percebeu que seus alunos estão brincando livremente no recreio, inventando regras e transformando objetos em elementos lúdicos. Essa observação provocou, no professor, uma reflexão sobre o conceito de jogo e sua aplicação prática. Considerando os estudos de João Batista Freire e as ações dos alunos no recreio, pode-se compreender o fenômeno jogo como
- A) sinônimo de esporte, já que ambos compartilham a mesma lógica de competição e de regulamentações oficiais que organizam sua prática social.
 - B) uma simulação da realidade, uma atividade realizada sem compromisso, com resultados externos imediatos, valorizando o prazer e a liberdade da ação.
 - C) intervenção prática que só pode ser considerada válida quando possui regras fixas e objetivos claros, definidos previamente por adultos ou instituições escolares.
 - D) ferramenta pedagógica que deve ser utilizada em todas as atividades escolares, formais e não formais, contribuindo, assim, para a construção da autonomia do educando.

17. Considere o excerto abaixo.

A palavra recreação provém do verbo latino *recreare*, que significa recrear, reproduzir, renovar. A recreação, portanto, compreende todas as atividades espontâneas, prazerosas e criadoras, que o indivíduo busca para melhor ocupar seu tempo livre. A sua versatilidade, a possibilidade de variar de acordo com o momento, faculta uma participação ativa e tranquila as crianças e aos adultos. (GUERRA, 1982, p.11)

Sendo assim, a atividade rítmica e lúdica, que une letra, música e movimento, bem como estimula o desenvolvimento da consciência corporal, compatível em todas as idades, desde que seja ajustada a sua intensidade, denomina-se

- A) ginástica rítmica.
 - B) jogos dançantes.
 - C) ginástica laboral.
 - D) brinquedo cantado.
18. Um professor de Educação Física organiza uma aula de futsal para a turma do 9º ano do Ensino Fundamental e solicita que os alunos identifiquem os elementos da lógica interna desse esporte, relacionando-os a outras modalidades. A estratégia utilizada pelo professor está em consonância com a BNCC porque
- A) a análise do futsal vai estimular que os alunos estabeleçam relações entre os esportes coletivos e os esportes individuais.
 - B) a Educação Física escolar deve priorizar o esporte de rendimento, pois ele garante maior visibilidade social e mobilização midiática.
 - C) a análise da lógica interna possibilita compreender a estrutura que organiza cada modalidade, favorecendo a transposição de conhecimentos para outros esportes semelhantes.
 - D) a prática esportiva deve pautar o currículo da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental com o propósito de descobrir talentos e encaminhá-los para os clubes da cidade.

19. As lutas, segundo os PCNs, são atividades da cultura corporal de movimento e, conforme Rufino & Darido (2015), podem ser classificadas de diferentes formas, considerando critérios pedagógicos que facilitam a compreensão e a aplicação no ensino. Sendo assim, de acordo com a sua ação motora, as lutas podem ser classificadas como
- A) lutas olímpicas, lutas não olímpicas e lutas de exibição.
 - B) lutas de toque ou percussão, lutas de domínio e lutas mistas.
 - C) lutas com implementos, lutas de movimentos sequenciados e lutas populares.
 - D) lutas institucionalizadas, lutas de curta distância e lutas de expulsão da área de combate.
20. Durante uma aula prática de Educação Física no 6º ano do Ensino Fundamental, o professor percebe que alguns alunos apresentam dificuldade em aceitar a derrota durante os jogos, mesmo quando tratam-se de atividades lúdicas (jogos pré-desportivos). A fim de resolver essa dificuldade dos alunos, e considerando a dimensão educacional do esporte proposta por Manoel Tubino, o professor deverá adotar a conduta de
- A) aplicar punições aos alunos que não aceitarem a derrota, com o intuito de disciplinar o grupo e demonstrar a dureza do mundo real.
 - B) reforçar a competitividade como elemento central, estimulando os alunos a sempre buscar a vitória, desde cedo e a qualquer custo.
 - C) diminuir a intensidade da atividade, evitando disputas, para que todos os alunos se sintam sempre vencedores e não passem por frustrações.
 - D) utilizar o resultado como oportunidade de aprendizado, promovendo o respeito, a cooperação e a valorização do processo mais do que do placar.
21. O último ano do Ensino Médio é marcado por uma carga horária maior de aulas e os estudantes sofrem uma pressão intrínseca e também das famílias. Considerando essa peculiaridade, o professor de Educação Física programou, em seu planejamento, que as duas últimas semanas as quais antecedem o final de semana do ENEM serão dedicadas a sessões de ginástica laboral, adaptando exercícios de alongamento e relaxamento ao contexto escolar. Essa experiência vivida nas aulas de Educação Física contribui para que os estudantes
- A) considerem a ginástica laboral como recurso de aquecimento para outras atividades mais importantes da Educação Física.
 - B) aprendam a repetir, mecanicamente, séries de exercícios, sem a necessidade de refletir sobre seu significado ou finalidade.
 - C) preparem-se tanto para o desafio do ENEM quanto para as competições de ginástica artística e rítmica, valorizando o rendimento e a estética corporal.
 - D) desenvolvam autonomia para utilizar práticas corporais no cotidiano, reconhecendo sua função na promoção da saúde e na prevenção de problemas posturais.

22. Em uma cidade do interior do Nordeste, no mês de agosto, aconteceu uma programação dedicada às diversas manifestações culturais. Na última semana desse mês, os alunos da EJA da maior escola municipal da cidade foram convidados a assistir às apresentações de danças de matriz africana e indígena, discutindo os significados atribuídos a cada uma delas por seus povos de origem. O professor de Educação Física da turma entendeu essa vivência como uma valiosa oportunidade de

- A) desenvolver a capacidade de julgar, esteticamente, quais estilos de dança são mais sofisticados e adequados ao ambiente escolar.
- B) valorizar a diversidade cultural, experimentando e apreciando, esteticamente, diferentes expressões corporais, reconhecendo seus sentidos sociais e históricos.
- C) padronizar a aprendizagem das danças, buscando uniformidade nos gestos e movimentos para atingir perfeição técnica.
- D) identificar a dança a uma atividade recreativa e democrática, mas sem a necessidade de reflexão sobre sua dimensão cultural e social.

23. A História da Educação Física relaciona-se com todas as ciências que estudam o passado e o presente das atividades humanas e a sua evolução. O homem, condicionado às situações de ser pensante, desempenhou, em todas as etapas da vida, um papel importante na história da Educação Física, a qual se propõe a investigar a origem e o desenvolvimento progressivo de suas atividades físicas, através do tempo: sua importância, as causas de seu apogeu e da sua decadência.

A Idade Contemporânea trouxe como grande contribuição para a Educação Física, o surgimento de 4 escolas de ginástica na Europa, que até hoje influenciam, de alguma forma, o agir e o pensar sobre o movimento humano. O legado deixado pela a escola francesa foi

- A) os estudos sobre a ginástica natural e calistenia.
- B) o desenvolvimento do esporte moderno do século XX.
- C) os fundamentos do que hoje se conhece como fisiculturismo.
- D) o surgimento dos movimentos acrobáticos da ginástica olímpica.

24. Em uma escola da periferia de uma grande metrópole nordestina existe um contexto externo de violência ligado à forte presença das torcidas organizadas de clubes rivais no futebol local. A realidade da comunidade onde a escola está inserida tem influenciado o comportamento dos alunos. A professora de Educação Física observou que alguns alunos confundem luta com briga e reforçam estereótipos negativos sobre artes marciais. Entendendo essa situação como uma oportunidade para tematizar esse conteúdo, a professora deve, de acordo com a BNCC,

- A) priorizar somente as lutas olímpicas, pois são as que apresentam maior aceitação social e legitimidade institucional.
- B) evitar o ensino de lutas no ambiente escolar, já que seu caráter combativo pode estimular comportamentos agressivos e competitivos.
- C) trabalhar o conteúdo das lutas apenas com os meninos, entendendo que as mulheres não devem se envolver em atividades corporais mais vigorosas.
- D) ensinar que as lutas seguem regras, códigos e rituais que valorizam o respeito ao oponente, contribuindo para a construção de valores, como solidariedade, justiça e cooperação.

25. Os jogos escolares de um determinado município do interior de São Paulo é um evento muito tradicional na cidade e muito aguardado pelos alunos/atletas. O professor de basquete inseriu no seu planejamento uma aula no formato de circuito com 4 estações: arremesso, drible, marcação e jogo reduzido. O objetivo é vivenciar diferentes aspectos do jogo, equilibrando fundamentos técnicos e noções táticas.

À luz da Pedagogia do Esporte, a experiência do circuito aplicado pode

- A) favorecer o desenvolvimento global, já que os alunos treinam fundamentos variados e aprendem em situações práticas.
 - B) priorizar exclusivamente a preparação física, deixando de lado os aspectos técnicos e táticos, para outras etapas do planejamento.
 - C) estimular que os alunos mais habilidosos participem dos jogos reduzidos, desenvolvam-se mais rapidamente e melhorem a performance da equipe.
 - D) evitar que os alunos pratiquem atividades em grupo, focando apenas na técnica individual, prática fundamental para o desenvolvimento técnico da equipe.
26. A agenda do esporte para pessoas com deficiência tem ocupado espaços significativos na sociedade e, cada vez mais, a escola precisa ser um ambiente acolhedor e preparado para oferecer possibilidades de iniciação ao paradesporto. Sendo assim, ao iniciar o segundo semestre letivo, a turma do 6º ano recebeu um aluno novato, com cegueira congênita e 12 anos de idade. A professora de Educação Física planejou uma aula específica para acolher e incluir o aluno novato nas aulas práticas e apresentou um esporte coletivo que apenas as pessoas cegas disputam. Esse esporte denomina-se
- A) *goalball*.
 - B) *blindball*.
 - C) voleibol adaptado.
 - D) handebol adaptado.
27. O torneio de Roland Garros, disputado em Paris/França, é um dos 4 chamados de *Grand Slam* do calendário anual do tênis profissional. Em 2025, 128 jogadores disputaram a chave de simples e a grande final foi disputada entre o espanhol Carlos Alcaraz e o italiano Jannik Sinner. O sistema de disputa utilizado no circuito profissional de tênis é o de eliminatória simples. Considerando esse tipo de eliminatória, o número total de jogos disputados foi
- A) 64.
 - B) 127.
 - C) 128.
 - D) 256.
28. Nas primeiras aulas de voleibol da turma de alunos de 10 a 12 anos, o professor pede que executem o saque por cima, destacando a importância da postura e da força do braço. Com base na classificação de Magill, esse fundamento é considerado uma habilidade motora
- A) ampla, porque a sua execução exige a coordenação de grandes grupos musculares, como ombros, braços e tronco.
 - B) ampla, já que o movimento do saque envolve menor esforço físico em comparação a outros fundamentos do jogo.
 - C) fina, porque o movimento baseia-se em ajustes dos dedos e da mão para lançar a bola na direção desejada.
 - D) fina, uma vez que o controle da direção está totalmente na sensibilidade dos dedos ao realizar o lançamento inicial da bola.

- 29.** Durante uma aula de Educação Física no Ensino Fundamental, o professor organiza atividades motoras respeitando a faixa etária dos alunos, oferecendo estímulos diversificados que proporcionam experiências adequadas às fases de crescimento e desenvolvimento dos estudantes. Essa prática está de acordo com a abordagem desenvolvimentista, que tem como objetivo
- A) utilizar os jogos populares apenas como recreação, sem relação com o processo de ensino-aprendizagem.
 - B) reproduzir exercícios padronizados, independentemente das características individuais, para manter uma uniformidade de desempenho na turma.
 - C) favorecer experiências de movimento ajustadas ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social das crianças, garantindo a sua progressão natural.
 - D) promover o aperfeiçoamento técnico de movimentos específicos de modalidades esportivas, priorizando rendimento e competição entre os alunos.
- 30.** Durante a preparação para os jogos internos de uma escola, o professor de Educação Física incentivou os alunos a refletirem sobre questões sociais do esporte, como inclusão, igualdade e cooperação, propondo debates além da prática motora. Essa ação pedagógica intencional do professor reflete as diretrizes da abordagem
- A) construtivista, que entende que as habilidades motoras se desenvolvem melhor em situações lúdicas, ligadas à cultura e ao simbolismo das crianças.
 - B) esportivista, que pauta o esporte como principal conteúdo da educação física escolar e estimula o debate sobre os temas associados a essa prática corporal.
 - C) crítico-emancipatória, que busca desenvolver competências críticas e comunicativas, permitindo que os alunos compreendam o esporte como fenômeno social e cultural.
 - D) crítico-superadora, que defende a compreensão da cultura corporal como patrimônio humano, desenvolvendo nos alunos uma visão crítica e transformadora da realidade.